

emap perspective #2

gnration

bethan hughes, dasha ilina, kat austen,
nicolas gourault, total refusal

Desde o seu início, as residências EMAP – European Media Art Platform têm originado trabalhos muito aclamados, criados em várias instituições-membro da plataforma. EMAP Perspective é uma série de exposições coletivas promovidas pelo gnration e que reúne obras desenvolvidas neste contexto, procurando apresentar o trabalho de artistas emergentes que trabalham a Media Art na Europa.

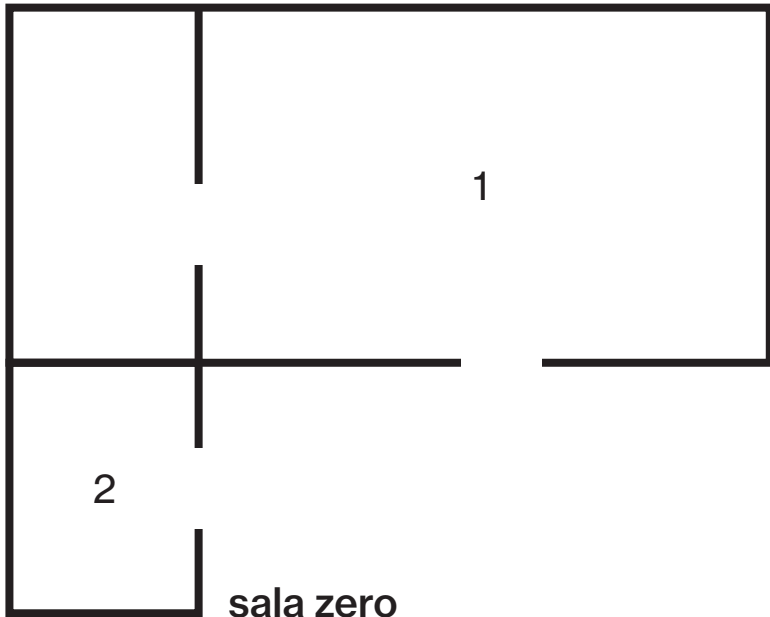
Nesta segunda exposição coletiva são apresentadas as peças *Hevea act 6: An Elastic Continuum*, de Bethan Hughes, *Advice Well Taken*, de Dasha Iлина, *Stranger to the Trees*, de Kat Austen, *Unknown label*, de Nicolas Gourault e *Hardly Working*, por Total Refusal.

EMAP Perspective #2 integra o programa da bienal da arte e tecnologia INDEX, promovida pela Braga Media Arts.

9 mai – 17 ago
exposição

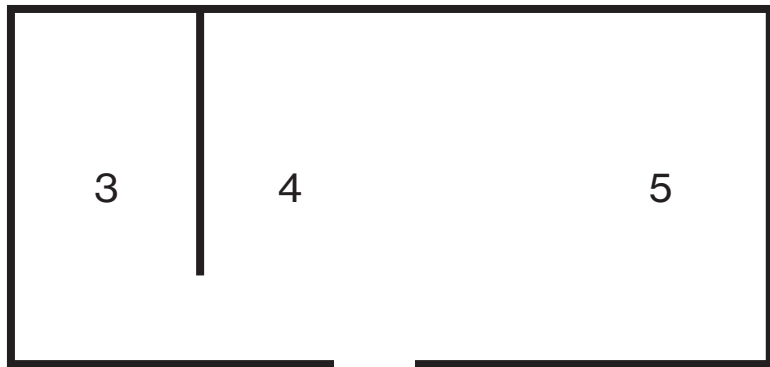


for an english version
of this room sheet,
please scan the
qr code above.



galeria
zero

sala zero



galeria
um

1. *hevea act 6: an elastic continuum,*
por bethan hughes
2. *advice well taken,*
por dasha ilina

3. *stranger to the trees,*
por kat austen
4. *unknown label,*
por nicolas gourault
5. *hardly working,*
por total refusal

hevea act 6: an elastic continuum

por bethan hughes

vidro, aço, borracha · áudio em quadrifonia
+ áudio generativo de 8 canais · vídeo, 27 min.

An Elastic Continuum é um projeto de investigação artística desenvolvido por Bethan Hughes que constitui o sexto capítulo da série *Hevea*, que tem vindo a desenvolver desde 2020.

Criada em colaboração com o produtor sonoro Diego Flórez, esta instalação narra a história da *Taraxacum Kok Saghyz*, uma planta que contém borracha, mais conhecida como dente-de-leão russo. Através da perspetiva das mulheres que trabalham no cultivo, transformação e exploração desta planta, Bethan Hughes traça o percurso desta humilde “erva daninha”, desde as montanhas Tien Shan, no Cazaquistão, passando pelas quintas coletivas da União Soviética, pelas estufas de Auschwitz e pelos laboratórios das multinacionais de pneus na Europa.

An Elastic Continuum gira em torno de um vídeo de canal único construído a partir de fragmentos de filmes de arquivo e de imagens contemporâneas filmadas no Cazaquistão, na Holanda e na Alemanha. Estendendo-se para além do ecrã, esta obra assume a forma de uma série de esculturas de vidro, borracha e aço que atuam como instrumentos através dos quais ressoa o áudio multicanal de Flórez.

Bethan Hughes é artista e investigadora, natural de Wigan, no Reino Unido. O seu trabalho tem sido apresentado em exposições individuais, particularmente em Berlim – no Centrum Berlin e HAUNT/ frontviews – bem como na exposição coletiva *Mutual Matters: Goldrausch 2021*, na Fundação Haubrok. Entre 2019 e 2020, foi bolseira do Braunschweig Projects e, em 2021, recebeu uma bolsa de investigação em Belas Artes da cidade de Berlim.

obra realizada em 2023, a partir de uma residência no laboral centro de arte y creación industrial, em gijón (espanha)

som
diego flórez

publicação e ilustração
tessa curran

texto publicação
cristina ramos

assistência à produção
berlin glassworks e.v.,
dimitra charizan,
rotor studio

assistência à investigação
oleh sharma, anel ilyassova

tradução
cristina ramos,
gary vanisian,
maja zagórska

vozes
nicola sangs, raushan
tolganbayeva, anna kin,
daria shyshko,
halina rasiakówna,
marlene dietrich

material de arquivo
cortesia de arquivo federal
alemão, arquivo estatal
de filmes, documentos
fotográficos e gravações
sonoras da república
do cazaquistão, arquivo
estatal de filme, fotografia
e som da ucrânia, arquivo
lore shelley no holocaust
centre, são francisco

agradecimentos
professor dr. dirk prüfer
e a equipa do instituto
de biologia de plantas
e biotecnologia
da universidade
de münster, fred erkner
e equipa da eskusa gmbh,
peter van dijk, anker
sørensen e equipa
do lion-flex / keygene,
tselny centre
of contemporary culture
pablo de soto e equipa
do laboral, dominika
kluszczyk, curtis e stefan

apoio
senate department
for culture and social
cohesion berlin, institut
für auslandsbeziehungen,
alexander tutsek-stiftung

advice well taken

por dasha ilina

vídeo documental, publicação

Nesta obra, Dasha Ilina documenta aquilo a que chama *techlor*: o “conhecimento popular” acerca das funcionalidades complexas e opacas das tecnologias modernas que nos rodeiam. A artista aborda questões que afetam os nossos dados e a nossa privacidade, os atalhos que utilizamos para reparar os nossos dispositivos digitais e as explicações que encontramos para os mistérios tecnológicos do quotidiano. Para este projeto, que inclui um vídeo e uma publicação, Ilina recolheu contos populares de salvação digital – histórias quotidianas de antropomorfização, pirataria informática e todo o tipo de atalhos. São narrativas que mostram como as pessoas comuns fazem o que está ao seu alcance para afirmar o seu controlo sobre a tecnologia.

colaboração
supisara burapachaisri

Dasha Ilina é uma artista tecnocrítica russa, que vive em Paris. Através do uso de baixa tecnologia e bricolage, o seu trabalho questiona o desejo de incorporação da tecnologia contemporânea na vida quotidiana. A sua prática envolve o público de modo a construir um espaço para o desenvolvimento de pensamento crítico relativamente aos imperativos sociais para o cuidado de si próprio e dos outros, à privacidade na era digital e ao impulso contemporâneo de recorrer à tecnologia para obter respostas. É fundadora do Center for Technological Pain, um projeto que propõe soluções DIY para problemas de saúde causados por tecnologias digitais, pelo qual recebeu uma Menção Honrosa no Ars Electronica. Expôs em instituições como o Centre Pompidou, MU Artspace ou Hartware Medienkunstverein Dortmund.

obra realizada em 2023 a partir de uma residência artística no impakt, em utrecht (países baixos)
apoio à internacionalização if export 2024 do institut français, paris, e do programa mais França do institut français de portugal

stranger to the trees

por kat austen

vídeo documental, publicação

Stranger to the Trees baseia-se numa extensa investigação interdisciplinar que examina a relação de incorporação e rejeição entre o plástico e as árvores. Este trabalho resultou num artigo científico com revisão de pares, que mostra que os microplásticos passam do solo para as raízes das árvores. Foi a primeira vez que uma publicação científica relatou este fenómeno nas árvores, importantes organismos sequestradores de carbono, no contexto global de poluição causada pelos seres humanos. As florestas assumem uma nova materialidade numa época em que a poluição plástica é omnipresente. Verificou-se que os plásticos estão presentes mesmo na periferia do alcance humano: no fundo da fossa das Marianas (local mais profundo dos oceanos), na chuva, nas nuvens e na atmosfera. Combinando vídeo, som interativo e escultura, *Stranger to the Trees* é uma obra multimédia que questiona a resposta dos ecossistemas florestais à dispersão ubíqua e irrevogável de microplásticos na Terra.

A prática artística de Kat Austen centra-se em questões ambientais. Combina diferentes disciplinas e meios de expressão, criando instalações escultóricas e de novos media, performances e trabalhos participativos. O seu trabalho é sustentado por uma extensa pesquisa e reflexão teórica e impulsionada por uma motivação para explorar formas de avançar para um futuro mais social e ambientalmente justo. Trabalha a partir de Seul e Berlim. É Artista em Residência na Faculdade de Matemática e Ciências Físicas da Universidade College London e Professora Sénior na UCL Arts and Sciences. A pesquisa de campo de Austen incluiu uma viagem pelo Alto Ártico canadiano.

peritos

joana mclean, centro alemão de geociências, franz hölker, ecotoxicologia, instituto leipniz de ecologia de água doce e pesca interior, daniel balanzategui, unidade de ciências naturais, instituto arqueológico alemão, simon barraclough, pawel janicki, kamila mróz academia de arte e design eugeniusz geppert, michal adamski

agradecimentos

matthias strauß, bernhard bosecker, kristen rästas, kelli gedvil, andreas baudisch, post-gallery.online

obra realizada em 2022 a partir de uma residência artística no wro art center, em wrocław (polónia)

unknown label

por nicolas gourault

vídeo, 17 min. loop

Unknown Label revela as pessoas invisíveis que ajudam a moldar a forma como as máquinas veem o mundo. Começa tudo numa coincidência: em 2018, os fabricantes de automóveis alemães, surpreendidos pelos avanços da Google e da Tesla, investiram muito dinheiro na investigação sobre veículos autónomos. Recolheram uma quantidade imensa de imagens dos sensores dos carros, que precisavam de ser processadas. Nesse mesmo ano, a Venezuela foi atingida por uma crise económica que deixou milhares de trabalhadores no desemprego. Muitos deles recorreram a plataformas de microtrabalho online, onde se juntaram a pessoas do Quênia e das Filipinas, na tarefa de anotar imagens que chegavam aos milhares da Alemanha e dos EUA. Esta instalação explora a realidade quotidiana destes microtrabalhadores do Sul Global e investiga as assimetrias de poder e a exploração neocolonialista envolvidas no trabalho humano necessário para treinar sistemas de inteligência artificial.

Nicolas Gourault é um artista e realizador sediado em Paris. Tem formação em artes e estudos visuais. O seu trabalho está imbuído desta dupla formação, navegando entre investigações *open source* online e a utilização crítica dos novos media como ferramentas documentais. Os seus filmes e instalações de vídeo exploram as relações de poder incorporadas nas tecnologias e tentam construir contranarrativas através do uso de testemunhos e da criação experimental de imagens. As obras de Gourault têm sido exibidas em espaços como o Centre Pompidou (Paris, França) e o Ars Electronica (Linz, Áustria), ou em festivais de cinema como o Cinéma du Réel, Festival dei Popoli ou IndieLisboa.

obra realizada em 2023 a partir de uma residência artística no werkleitz – centre for media art, em berlin (alemanha)
apoio à internacionalização if export 2024 do institut français, paris, e do programa mais França do institut français de portugal

hardly working

por total refusal

video, 20:29 min.

Hardly Working baseia-se no vasto mundo do jogo *Red Dead Redemption 2*, que inclui inúmeros extras controlados por Inteligência Artificial que são frequentemente ignorados pelos jogadores. Estas personagens não-jogáveis (NPC) executam as tarefas que lhes são atribuídas ou movem-se em ciclos pré-determinados, criando uma sensação de normalidade e de vida quotidiana no mundo do jogo. *Hardly Working* observa quatro desses NPC com precisão etnográfica - uma lavadeira, um moço de estrebaria, um varredor de rua e um carpinteiro - e considera-os, bem como aos seus colegas digitais, como *animal laborans*, termo usado por Hannah Arendt para descrever indivíduos cujo trabalho reforça o *status quo* em vez de o mudar. Ou seja, o trabalho não é um meio de superar o status social ou mesmo as condições da sociedade, é a espinha dorsal do enredamento total do indivíduo nas relações de trabalho capitalistas. Na figura do NPC, a imagem do sujeito preso no processo de trabalho é exagerada, uma vez que o jogo não oferece nenhuma funcionalidade para que o trabalho seja concluído, e como o trabalho existe não como um meio para satisfazer necessidades específicas, mas como um elemento do processo interminável de acumulação, o trabalho nunca pode ser terminado. Atividades como varrer o chão ou cravar pregos na madeira transformam-se numa atividade inconclusiva e absurda. Os NPC são máquinas de Sísifo, programados para ficarem presos nas rotinas da vida quotidiana sem quaisquer resultados.

Total Refusal apresenta-se como uma guerrilha media pseudo-marxista. É um coletivo de artistas, investigadores e cineastas que reciclam os recursos dos jogos de vídeo para criar narrativas políticas sob a forma de vídeos, intervenções, performances e palestras. O seu trabalho foi exibido em mais de 250 festivais de cinema e arte e exposto em vários espaços, desde a sua fundação em 2018.

**realização, fotografia,
gravação sonora
e edição**

total refusal
/ susanna flock,
robin klengel,
leonhard müllner,
michael stumpf

sound design
bernhard zorzi

composição
adrian haim

guião
susanna flock,
robin klengel,
leonhard müllner,
michael stumpf

tradução
michael stumpf

modding
rcpisawesome

cenário
rockstar games

apoio
kunstraum
steiermark stipend
(land steiermark),
kunsthau Graz

apoio institucional

Teatro Circo de Braga
EM, S.A.



Co-funded by
the European Union

rede europeia

apoio galerias



obras desenvolvidas em



as obras de nicolas gourault e dasha ilina têm o apoio
à internacionalização if export 2024 do



gnration.pt